

**NÍVEL DE SATISFAÇÃO DAS ATLETAS DO FUTEBOL FEMININO
PARTICIPANTES DO CAMPEONATO PERNAMBUCANO 2018**Danielle Ramos Martins¹Marcos Antonio Barros Filho¹Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso¹**RESUMO**

Introdução: a gestão do esporte pode ser entendida como a aplicação dos princípios de gestão nas organizações esportivas, sendo elas clubes, academias, equipes esportivas profissionais. Entretanto, dentro da linha de pesquisa sobre gestão esportiva, a satisfação é uma subárea em ascensão, porém, em relação ao futebol feminino ainda não são encontrados muitos estudos que analisem o nível de satisfação das atletas em relação a modalidade. Objetivo: descrever o nível de satisfação de atletas do futebol feminino participantes do Campeonato Pernambucano de 2018. Materiais e métodos: como instrumento, foi utilizado o Questionário de Satisfação do Atleta adaptado, com 53 atletas dos seis clubes participantes do Campeonato Pernambucano de 2018. Os escores de cada dimensão e a consistência interna (Alfa de Cronbach) foram realizados através do software SPSS 24. Resultados e discussão: das dimensões que apresentaram um maior grau de satisfação foram as dimensões de tratamento pessoal (M: 5,97; DP: 1,5) e de treino-instrução (M: 5,12; DP: 1,5), em contrapartida as dimensões desempenho da equipe (M: 4,7; DP: 1,5) e gestão (M: 2,8; DP: 1,3) apresentaram os menores resultados. Considerações finais: sendo assim, foi concluído que as atletas se encontram moderadamente satisfeitas com seis dimensões presentes no instrumento de coleta, porém, com a dimensão de Gestão, apresentaram um resultado de insatisfação.

Palavras-chave: Futebol. Feminino. Satisfação. Gestão.

1-Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail dos autores
danirmartins@yahoo.com.br
marcos.barrosf@hotmail.com
carloaugustomulatinho@gmail.com

ABSTRACT

Level of satisfaction of female soccer athletes participants of the Pernambuco 2018 championship

Introduction: sport management can be understood as the application of management principles in sports organizations, being clubs, academies, professional sports teams. However, within the line of research on sports management, satisfaction is a subarea on the rise, however, in relation to women's football, not many studies are yet found to analyze the level of satisfaction of athletes in relation to the modality. Objective: To describe the level of satisfaction of female athletes participating in the Pernambuco Championship of 2018. Materials and methods: As an instrument, the Athlete Satisfaction Questionnaire was adapted, with 53 athletes from the six participating clubs of the Pernambuco Championship of 2018. The scores of each dimension and the internal consistency (Cronbach's Alpha) were performed through SPSS 24 softwares. Results and discussion: dimensions of personal satisfaction (M: 5.97, SD: 1.5) and training (M: 5.12, SD: 1.5) (M: 4.7, SD: 1.5) and management (M: 2.8, SD: 1.3) had the lowest results. Final considerations: thus, it was concluded that the athletes are moderately satisfied with six dimensions present in the collection instrument, but with the dimension of Management, they presented a result of dissatisfaction.

Key words: Football. Female. Satisfaction. Management.

Autor correspondente:
Danielle Ramos Martins
Rua Barão de São Borja, número 93, apt. 102.
Bultrins, Olinda, Pernambuco, Brasil.
CEP: 53130-000.

INTRODUÇÃO

A gestão do esporte pode ser entendida como a aplicação dos princípios de gestão nas organizações esportivas (Rocha, Bastos, 2011).

São definidas por Chelladurai (2009) como academias, clubes, equipes esportivas profissionais, escolas de esporte, entidades de administração do esporte, dentre outras.

O predomínio masculino no âmbito esportivo, tanto como atletas quanto gestores, pode ser comprovado em Barros Filho e colaboradores (2013), sendo mostrado que a maioria dos clubes brasileiros, o predomínio de gestores é do sexo masculino, porém, o aumento na participação feminina na gestão de clubes, vem sendo percebido.

No entanto, esse predomínio acompanhado com a ascensão da população feminina, também é real quando em época de grandes mudanças, a transformação dos papéis femininos, bem como as atitudes e a percepção que as mulheres têm de si próprias, não poderiam escapar ilesas (Rubio, Simões, 1999).

A extensão desse exercício de gênero atinge as esferas social, econômica e política, e o esporte - um dos maiores fenômenos sociais do século - também passou a ser parte importante desse conjunto (Rubio, Simões, 1999).

Mesmo com todas as diferenças atuais, o futebol feminino conseguiu crescer no cenário nacional e Salles e colaboradores (1996) afirmam que no Rio de Janeiro constam informações que a primeira liga de futebol feminino do Estado do Rio de Janeiro foi fundada em 1981, e que muitos campeonatos que se seguiram foram patrocinados por diferentes empresas.

Em 1987, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) já havia cadastrado 2 mil clubes e 40 mil jogadoras, entretanto, no ano de 1988, se deu início a decadência do futebol feminino no Brasil (Darido, 2002).

Atualmente, pode ser visto com mais frequência a participação das mulheres no futebol feminino muitas delas se destacando em seus clubes, com títulos individuais e coletivos (Franzini, 2005).

Porém, também há uma crescente no número de mulheres com cargo de gestoras em organizações esportivas (Barros Filho e colaboradores, 2013).

Entretanto, ainda se nota uma grande diferença de tratamento entre o futebol

feminino e o masculino, esse possuindo muito mais visibilidade, patrocínio, incentivo, mercado de trabalho, infraestrutura, dentro de diversos fatores que engrandecem a modalidade masculina em todo o mundo (Franzini, 2005).

Além disso, a gestão do esporte pode ser definida como uma área recente de investigações científicas, podendo ser dividida em várias áreas de estudo.

Dentre essas, podemos destacar a área de gestão e liderança no esporte na qual está inserida a subárea intitulada "Gestão de RH em organizações esportivas", sendo ela a que estuda a satisfação advinda de atletas, gestores, treinadores, entre outros que compõem as organizações esportivas (Rocha, Bastos, 2011).

Nos últimos anos, a satisfação como área de estudo tem também despertado o interesse de pesquisadores e praticantes inseridos no contexto esportivo (Lopes, Samulski, Silva, 2007).

Alguns estudos (Balbim e colaboradores, 2013; Junior e colaboradores, 2011; Mizoguchi e colaboradores, 2013) podem ser vistos sobre a relação satisfação x atletas x clubes, sejam eles do futebol ou em outras modalidades coletivas.

Esses mostram a correlação entre o nível de satisfação dos atletas para com aspectos vivenciados dentro dos clubes, sejam com os gestores, treinadores, infraestrutura oferecida, e demais pontos que envolvem esta relação, em diversas modalidades, sendo elas tanto coletivas quanto individuais.

Rosado e colaboradores (2009), 267 indivíduos de ambos os sexos, praticantes de 23 modalidades individuais e coletivas, se sentem significativamente satisfeitos com a estrutura, treino, comportamento pessoal e de equipe dentro dos seus clubes.

Além disso, outros fatores podem influenciar na satisfação dos atletas, como motivação extrínseca e intrínseca, estilo parental, dentre outros, possuindo uma correlação com essa satisfação, como foi analisado em Mizoguchi e colaboradores (2013), com 90 atletas de beisebol da categoria juvenil.

Também pode ser visto em Pizzo e colaboradores (2015) que dos 10 atletas convocados para representar a seleção brasileira de futsal no Grand Prix de futsal 2013, a maioria apresentou-se intrinsecamente motivados para a prática, seja pela realização pessoal ou prazer pela prática esportiva.

Além disso, se mostraram altamente satisfeitos com os aspectos referentes à dedicação pessoal, utilização de habilidade, desempenho individual e treino-instrução.

Porém, a satisfação, sendo analisada de forma individual, sem correlações com outras variáveis, ainda é pouco pesquisada dentro da área da gestão esportiva, principalmente quando se traz para o contexto do futebol feminino.

Dentro desta perspectiva, há o cenário nacional dessa modalidade, que por sua vez é um ambiente ainda pouco valorizado e mencionado dentro do esporte como um todo. Sendo assim, se faz importante estudar o quanto estas atletas estão motivadas dentro dos seus clubes, com o seu desempenho e da equipe, com a gestão feita dentro do seu clube e do cenário atual do futebol feminino, preenchendo lacunas científicas ainda presentes.

Para isso, este estudo tem como objetivo descrever o nível de satisfação de atletas do futebol feminino participantes do Campeonato Pernambucano de 2018.

MATERIAIS E MÉTODOS

Caracterização do estudo e contexto de aplicação

O estudo possui uma característica descritiva e transversal (Silveira, Córdova, 2009).

O contexto de aplicação deste estudo foi o futebol feminino do Estado de

Pernambuco, uma modalidade que ainda cresce dentro do estado, possuindo apenas seis clubes participantes de campeonatos locais e nacionais. O estudo fez parte de projeto aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade de Pernambuco, sob o parecer: 3.269.811.

Instrumentos

O instrumento utilizado neste estudo foi uma versão adaptada do Questionário de Satisfação do Atleta versão liderança (QSA-L) (Reimer, Chelladurai, 1998), validado em português por Lopes e colaboradores, (2007) para avaliar a satisfação dos atletas com sua experiência esportiva.

As dimensões mantidas foram: I) Treino-instrução, II) Tratamento pessoal, III) Desempenho da equipe, IV) Desempenho individual, V) Estratégias, VI) Utilização da capacidade. Além das dimensões referidas, foi inserida uma sétima dimensão referente à gestão, perfazendo um total de 32 itens (Tabela 1).

Todas as dimensões foram mensuradas em uma escala do tipo Likert de sete pontos (um = pouco satisfeita e sete = extremamente satisfeita).

Por fim, foram verificados os dados demográficos das atletas.

Na tabela 1, estão reportados as dimensões, suas respectivas descrições, número de itens e coeficiente Alfa de Cronbach.

Tabela 1 - Dimensões do QSA-L-adaptado, suas descrições, número de itens correspondentes e o índice Alfa de Cronbach.

Dimensão	Descrição	Número de Itens	Alfa de Cronbach
Treino – Instrução	Satisfação com o treinamento e as instruções dadas pelo treinador	3	0,88
Tratamento Pessoal	Satisfação com os comportamentos do treinador que afetam diretamente o desempenho individual e indiretamente o desempenho do grupo. Isso inclui o suporte social e o reforço positivo.	5	0,95
Desempenho da Equipe	Satisfação da atleta com o nível de desempenho da sua equipe. Inclui desempenho geral, alcance de metas, e implica melhoras no desempenho.	3	0,87
Desempenho Individual	Satisfação do atleta com seu próprio nível de desempenho. Desempenho de tarefa inclui performance geral e alcance de metas, além de afetar a melhora do desempenho.	3	0,81
Estratégias	Satisfação com a estratégia e decisões táticas feitas pelo treinador.	6	0,95
Utilização da capacidade	Satisfação com a forma com a qual o treinador utiliza e/ou melhora as habilidades e/ou talento individual dos atletas	5	0,87
Gestão	Satisfação com a relação gestão-atletas-equipe dentro dos clubes.	7	0,81

Amostra e Procedimentos de coleta

A amostra deste estudo foi composta por 53 atletas de futebol profissional de clubes de Pernambuco, de um universo de 142. A técnica de recolha da amostra foi não probabilística por conveniência (Skinner e colaboradores, 2014).

Os critérios de inclusão foram: possuir um vínculo profissional com o clube, federadas pela CBF (Confederação Brasileira de Futebol), além disso, os clubes e atletas que responderam o instrumento precisavam ter participado do Campeonato Pernambucano de Futebol no ano de 2018. Do ponto de vista demográfico, as participantes possuíam a idade média de $21,51 \pm 3,95$, com o grau de escolaridade dividido em ensino médio (77,4%) e ensino superior (22,6%).

Como procedimento de coleta de dados foi estabelecido o contato individual com as atletas dos seis clubes participantes do Campeonato Pernambucano de 2018. Em seguida, foi enviado o link do questionário online, que ficou disponível no período de março a abril de 2019, para que as atletas respondessem.

Análise Estatística

Os dados foram analisados a partir de estatística descritiva, através do software SPSS 24, onde foram calculados os escores de cada dimensão pelo somatório dos valores atribuídos em cada item dividido pelo número de itens que constituem cada dimensão. A consistência interna das dimensões foi estabelecida através do coeficiente Alfa de Cronbach.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 2 podem ser vistos os dados acerca das dimensões do instrumento utilizado neste estudo, junto às suas médias (M), desvio padrão (DP), e seus respectivos itens.

Dentre estas dimensões, as que apresentaram um maior grau de satisfação foram as de Tratamento Pessoal (M: 5,97; DP: 1,5) e Treino-Instrução (M: 5,12; DP: 1,5), em contrapartida, as dimensões Desempenho da Equipe (M: 4,7; DP: 1,5) e Gestão (M: 2,8; DP: 1,3) apresentaram os menores resultados acerca do grau de satisfação.

Como pode ser observado na tabela 2, de modo geral, as atletas se encontram

moderadamente satisfeitas em relação às seis primeiras dimensões apresentadas no instrumento utilizado.

Para esse resultado, um ponto fundamental é a relação treinador-atleta, no qual pode ser visto em Brandão e Crachan (2010), onde analisaram 12 atletas de uma equipe masculina de voleibol utilizando um questionário composto por uma única questão aberta, com o objetivo de avaliar a percepção que atletas de voleibol têm sobre o comportamento de seu treinador e sua relação com a atuação em jogos.

De acordo com os resultados obtidos pôde-se verificar que o comportamento do treinador para com seus atletas, a quantidade e a qualidade dos estímulos fornecidos por ele, o momento das intervenções e os momentos em que ele exerce um comportamento mais opressivo ou um comportamento voltado para instrução e reforço são cruciais para determinar se a influência na atuação das atletas será de conteúdo positivo ou negativo (Brandão, Crachan, 2010).

A análise e a conclusão feita pelos autores supracitados possuem um resultado parecido com os resultados obtidos no presente estudo, podendo ser concluído que as atletas possuem uma boa relação com seus treinadores seja na dimensão de treino-instrução, tratamento pessoal, utilização da capacidade e estratégias, sendo as duas primeiras as dimensões que demonstraram, neste estudo, um maior nível de satisfação por parte das atletas.

Em contrapartida, pôde-se observar na tabela 2 que o desempenho da equipe obteve o segundo menor nível de satisfação, ficando atrás apenas para a dimensão da gestão.

Esse nível baixo de satisfação em relação ao desempenho da equipe também pode ser visto no estudo de Balbim e colaboradores (2013), no qual um dos objetivos era investigar o nível de satisfação de atletas homens de equipes de futsal da região norte e noroeste do Paraná.

Os autores aplicaram o QSA adaptado por Lopes (2007), e obtiveram um resultado semelhante com o apresentado neste estudo relacionado à dimensão de desempenho de equipe.

Esses resultados são uma análise feita pelas atletas acerca de alguns fatores que se refere ao desempenho da equipe seja pela colocação na competição analisada, conseqüentemente número de vitórias e

derrotas e o quanto o time tem alcançado seus objetivos na competição, ou também por uma questão intrínseca delas, não estando satisfeitas com o que a equipe vem

apresentando, por achar que essa pode ser melhor, sem ter como base colocação dela na competição.

Tabela 2 - Resultados dos itens de cada dimensão com média (M) e desvio padrão (DP).

Dimensões	M	DP
Treino-Instrução	5,12	1,5
O treinamento que tenho recebido do treinador.	5,06	1,8
A instrução que tenho recebido do treinador.	5,28	1,5
As instruções dadas pelo treinador de táticas e técnicas para minha posição.	5,04	1,6
Tratamento Pessoal	5,97	1,5
O reconhecimento que eu recebo do meu treinador.	5,06	1,7
A relação de amizade que o treinador tem comigo.	5,06	1,7
O nível de reconhecimento demonstrado pelo meu treinador quando atuo bem.	5,09	1,4
A lealdade do treinador para comigo.	4,94	1,8
O quanto o treinador me apoia.	5,25	1,7
Desempenho da Equipe	4,70	1,5
O número de vitórias/derrotas.	4,49	1,8
O desempenho geral do time.	4,98	1,7
O quanto o time tem alcançado seu objetivo.	4,83	1,8
Desempenho Individual	5,10	1,2
O quanto tenho alcançado os meus objetivos de desempenho.	5,04	1,4
A melhora do meu desempenho.	5,40	1,2
A melhora do meu nível de habilidades (técnico).	5,15	1,4
Estratégias	4,80	1,4
As escolhas de jogadas do treinador durante as competições.	5,09	1,6
As táticas utilizadas durante os jogos.	4,98	1,6
A escolha de estratégias do treinador nos jogos.	4,83	1,6
Como o treinador faz os ajustes (mudanças) durante a competição.	4,43	1,5
Os planos de jogo do treinador.	4,92	1,6
A forma com que o treinador escala a equipe com os atletas disponíveis.	5,00	1,4
Utilização da capacidade	5,10	1,2
O quanto tenho alcançado os meus objetivos de desempenho.	5,19	1,3
O quanto meu talento está sendo aproveitado.	4,91	1,6
O quanto o meu rendimento nos jogos está refletindo o meu verdadeiro potencial.	5,08	1,5
O tempo que jogo durante as competições.	4,92	1,8
O quanto minha função no time está de acordo com o papel da minha preferência.	5,43	1,4
Gestão	2,80	1,3
A transparência que a gestão do clube tem acerca da situação atual do departamento feminino de futebol.	3,04	1,9
Os patrocínios do time feminino.	1,7	1,07
O incentivo do clube durante a temporada.	2,98	2,07
A divulgação dos jogos do campeonato.	3,09	2,1
Os dias e horários fornecidos para a realização dos jogos do campeonato.	3,21	1,9
A presença da torcida nos jogos.	2,40	1,5
Qual seria a chance de você voltar ou continuar a jogar no time pelo qual atuou no campeonato pernambucano de 2018.	3,58	2,15

Além do desempenho da equipe num todo, é importante que seja analisado o a satisfação da atleta de forma individual, pois em Nascimento Júnior e colaboradores (2011) mostram que o nível de satisfação do atleta pode ter influência direta na coesão de uma equipe esportiva, indicando que o treinador deve permanecer atento ao nível de satisfação dos seus atletas para que a equipe possa obter êxito no alcance dos seus objetivos.

Para essa conclusão, os autores utilizaram da aplicação do QSA adaptado por Lopes (2007) com 58 atletas de futsal de quatro equipes profissionais da região noroeste do Paraná, participantes do Campeonato Paranaense de Futsal Adulto Masculino - Chave Ouro, com o objetivo de investigar o nível de satisfação desses atletas. Nesta dimensão relacionada ao desempenho individual, o resultado apresentado na tabela 3

mostrou um nível um pouco mais elevado de satisfação das atletas em comparação com o estudo de Nascimento Júnior e colaboradores (2011), porém, ambos ficando em uma classificação intermediária (moderada) de satisfação. Isso pode ser entendido, devido a uma análise feita pelas atletas de forma separada, observando apenas o seu desempenho sem depender do desempenho da equipe, o que mostra que elas estão moderadamente satisfeitas com o crescimento delas (desempenho) dentro da equipe que defendem.

No entanto, parte fundamental no processo de ascensão de uma modalidade é a dimensão da gestão, essa que se apresenta com o nível de satisfação mais baixo na tabela 3.

Isso se dá por diversos aspectos apresentados no instrumento aplicado com as atletas, como a questão das dificuldades encontradas pela modalidade dentro do país, apesar da ascensão dela. Corroborando com esses resultados, Petcof e Capinissú (2017), também mostram que há insatisfação por parte dos atletas para com a gestão feita na modalidade de vôlei de praia no Brasil, mostrando a necessidade de um estreitamento na relação dos gestores com atletas e patrocinadores.

Esse resultado foi obtido através de um questionário aplicado a dois atletas da seleção brasileira de voleibol de praia, sua comissão técnica, composta por uma técnica e sua auxiliar, e cinco atletas autônomos, com o objetivo de demonstrar a gestão da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) no vôlei de praia e as suas principais dificuldades encontradas para o seu desenvolvimento no Brasil.

As dificuldades apresentadas em Petcof e Capinissú (2017) são bastante parecidas com as vivenciadas no futebol feminino como a falta de investimento, apoio, falta de divulgação e novas ligas, competições, na gestão em geral.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as atletas participantes do campeonato pernambucano de 2018, encontram-se moderadamente satisfeitas no que se refere aos componentes relacionados às dimensões de Treino-Instrução, Tratamento Pessoal, Desempenho de Equipe, Desempenho Individual, Estratégias e Utilização da Capacidade.

Entretanto, quando referente à dimensão Gestão, as atletas se encontram pouco satisfeitas, com uma média muito abaixo das demais dimensões.

É importante que haja uma atenção para a melhoria das demais dimensões utilizadas no instrumento aplicado pelo estudo, colaborando para a ascensão da modalidade dentro do país.

No entanto, a atenção deve ser voltada, de forma imediata para a dimensão de Gestão dentro do futebol feminino, que ainda carece bastante de investimento, patrocínio, divulgação, incentivo, torcida, e para isso, os órgãos responsáveis (gestores) precisam promover eventos, buscar incentivos e favorecer a ida das torcidas aos jogos, colocando em horários e dias que sejam de maior procura, como nos finais de semana, por exemplo.

Além disso, outra alternativa para essa divulgação e propagação da modalidade, seria colocar os jogos do futebol feminino em horários que antecedem os jogos do futebol masculino, para que os torcedores também acompanhem os jogos, consequentemente fazendo com que as atletas estejam mais motivadas a continuar no esporte, além de dar mais visibilidade a elas e a modalidade, atraindo investidores.

REFERÊNCIAS

- 1-Barros Filho, M.A.; Pedroso, C.A.M. Q.; Fatta, G.L.C.L.; Lima, T.C.A.; Rocha, V.L.S. Perfil do gestor esportivo brasileiro: uma revisão de literatura. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*. Vol. 3. Núm. 1. p. 44-52. 2013.
- 2-Balbim, G.M.; Nascimento Júnior, J.R.A.; Vieira, L.F. Análise do nível de satisfação e perfeccionismo de atletas profissionais de futsal do estado do Paraná. *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*. Campinas. Vol. 11. Núm. 2. p.15-30. 2013.
- 3-Borrego, C.M.C.; Leitão, J.C.; Alves, J.; Silva, C.; Palmi, J. (2010). Análise confirmatória do Questionário de Satisfação do Atleta - versão portuguesa. *Psicol. Reflex. Crit.* Vol. 23. Núm. 1. 2010.
- 4-Brandao, M.R.F.; Carchan, D. Comportamento preferido de liderança e sua influência no desempenho dos atletas. *Motricidade*. Vol. 6. Núm. 1. p.53-63. 2010.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

5-Darido, S. C. Futebol Feminino no Brasil: do seu início à sua prática pedagógica. Motriz. 2002.

6-Franzini, F. Futebol é “coisa para macho?” Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. Revista Brasileira de História. Vol. 25. Núm. 50. p. 315-328. 2005.

7-Junior, J.R.A.N.; Vieira, L.F.; Souza, E.A.; Vieira, J.L.L. Nível de satisfação do atleta e coesão de grupo em equipes de futsal adulto. Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum. Vol. 13. Núm. 2. p.138-144. 2011.

8-Lopes, M. C.; Samulski, D. M.; Silva, L. A. Validação do questionário de satisfação do atleta - versão liderança. Rev. Bras. Ci. e Mov. Vol. 15. Núm. 3. p. 47-56. 2007.

9-Mizoguchi, M. V.; Balbim, G.M.; Vieira, L.F. Estilo parental, motivação e satisfação de atletas de beisebol: um estudo correlacional. Rev. Educ. Fis/UEM. Vol. 24. Núm. 2. p. 215-223. 2013.

10-Petcof, S.P.; Capinussu, J.M. A realidade do voleibol de praia sob a gestão da CBV. Rev. Intercon. Gestão Desport. Vol. 7. Núm. 1. p.43-58. 2017.

11-Pizzo, G.C.; Nascimento Júnior, J.R.A.; Vissoci, J.R.N.; Ribeiro, A.C.; Codonhato, R.; Vieira, L.F. Nível de motivação e satisfação dos atletas da seleção brasileira de futsal. III Congresso Internacional de Educação Física e Esporte Olímpico. 2015.

12-Riemer, H.; Chelladurai, P. Development of the Athlete Satisfaction Questionnaire. J Sport Exerc Psychol. Vol. 20. Núm. 2. p.127-56. 1998.

13-Rocha, C.M.; Bastos, F.C. Gestão do esporte: definindo a área. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte. Vol. 25. p.91-103. 2011.

14-Romero, E. A educação física a serviço da ideologia sexista. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 15. Núm. 3. 1994.

15-Rosado, A.; Mesquita, I.; Correia, A.; Colaço, C. Relação entre esgotamento e satisfação em jovens praticantes desportivos. Rev. Port. Cien. Desp. Vol. 9. Núm. 2. p.56-67. 2009.

16-Rubio, K.; Simões, A.C. De espectadoras a protagonistas: a conquista do espaço esportivo pelas mulheres. Movimento. Ano 5. Núm. 11. 1999.

17-Salles, J.G.; Silva, M.C.P.; Costa, M.M. A mulher e o futebol: significados históricos. In S. Votre (coord.) A representação social da mulher na educação física e no esporte. Rio de Janeiro. Editora Central da UGF. 1996.

18-Skinner, J.; Edwards, A.; Corbett, B. Research methods for sport management. New York. Routledge. 2014.

Recebido para publicação em 29/08/2019
Aceito em 23/04/2020